

Quinta-Feira, 06 de Agosto de 2026

Agosto Lilás: Quebrar o Silêncio é Garantir Proteção das Mulheres

Mês de conscientização reforça luta contra violência de gênero, mas compromisso deve ser permanente durante o ano todo.

O mês de agosto marca a intensificação das ações de enfrentamento à violência contra a mulher em todo o Brasil. Porém, é fundamental reconhecer que essa mobilização não pode se limitar apenas a esse período. O combate à violência de gênero precisa ser uma constante em nossas ações e políticas públicas.

Em 7 de agosto, celebra-se duas décadas da Lei Maria da Penha, legislação que representou um turning point na proteção dos direitos femininos no país. Apesar desse marco legal significativo, a realidade persiste desafiadora. Diariamente, inúmeras mulheres vivenciam diferentes formas de agressão: física, psicológica, moral, patrimonial, sexual e política.

A existência da lei, por si só, não garante sua aplicação efetiva. A verdadeira transformação depende de uma sociedade que se recuse a permanecer silenciosa diante das injustiças e abusos.

O enfrentamento dessa problemática exige muito mais que simples punição dos agressores. É imprescindível investir em ações preventivas, programas educacionais, acolhimento especializado e fomento à independência econômica das vítimas. Fortalecer a rede de proteção, garantir acesso a serviços qualificados e criar caminhos para que as mulheres se libertem dos ciclos de dependência são medidas essenciais.

A responsabilidade de proteger mulheres é compartilhada: compete ao Estado, à sociedade civil e a cada cidadão agir conscientemente. Iniciativas como a Semana Municipal Quebrando o Silêncio e a criação da Procuradoria da Mulher nas câmaras municipais exemplificam esforços concretos nessa direção.

A articulação entre poder municipal e estadual também é vital para expandir a oferta de atendimentos e garantir o cumprimento efetivo da legislação existente.

Este Agosto Lilás convida à reflexão profunda e, principalmente, à ação concreta. Normalizar agressões ou tratá-las como questões privadas perpetua ciclos prejudiciais. Se você sofre abusos ou identifica alguém em situação de risco, faça a denúncia. Em emergências, acione o 190. Para acolhimento, orientação e denúncias, utilize o serviço Ligue 180.

Romper o silêncio possui potencial transformador: pode salvar vidas e resgatar dignidades.